

BRAZILIAN KEYNESIAN REVIEW

A Brazilian Keynesian Review é um periódico científico criado e mantido pela Associação Keynesiana Brasileira (AKB).

The Brazilian Keynesian Review (BKR) is a scientific journal created and maintained by the Brazilian Keynesian Association (AKB).

Editor

Hugo C. Iasco-Pereira

Coeditores

Rafael Saulo Marques Ribeiro
Caio Vilella

Luiz Fernando Rodrigues de Paula
Fabrício Missio

Secretárias editoriais

Maria Luíza Cunha

Maria Isabel da Silva Santos

Comitê Editorial

Adriana Moreira Amado
Ana Rosa Ribeiro de Mendonça
Anderson Tadeu Marques Cavalcante
Carmem Feijó
Cristina Fróes de Borja Reis
Danielle Guizzo
Eliane Cristina Araújo
Fábio Henrique Bittes Terra

Fernanda Feil
Gary Dymski
Gilberto Tadeu Lima
Giuliano Contento de Oliveira
Lauro Mattei
Louis-Philippe Rochon
Marco Flávio da Cunha Resende
Vanessa Petrelli Corrêa

BRAZILIAN KEYNESIAN REVIEW

EXPEDIENTE

A Brazilian Keynesian Review (BKR) é um periódico científico criado e mantido pela Associação Keynesiana Brasileira (AKB) e tem como objetivo publicar e divulgar estudos inéditos, teóricos e aplicados, sobre Economia Keynesiana e áreas afins. Os artigos devem ser submetidos à apreciação da revista por iniciativa de seus autores ou a convite do Editor. As deliberações editoriais serão pautadas exclusivamente por critérios de excelência acadêmica, tendo por base pareceres emitidos por especialistas, isto é, os artigos submetidos seguem avaliação cega pelos pares e, uma vez aprovados, serão publicados segundo sua ordem de aprovação.

A BKR adota uma orientação editorial pluralista, abrindo-se às diferentes áreas de pesquisa, desde que as contribuições apresentem interface com a Economia Keynesiana, tais como as abordagens Institucionalista, Estruturalista ou Evolucionária. A BKR tem periodicidade semestral e acesso *online* irrestrito. Os trabalhos são publicados em português ou em inglês. A revista é comumente estruturada em até três partes. A primeira contém artigos acadêmicos na forma tradicional. A segunda parte contempla artigos mais curtos que tratam da conjuntura econômica brasileira ou mundial. Por fim, a BKR também passa a incorporar uma seção especial com resenhas de livros recentemente publicados e outras publicações de interesse da Associação Keynesiana Brasileira, desde que aprovados pelo Comitê Editorial da Revista.

O Corpo Editorial da revista é composto por um editor, quatro coeditores, um Comitê Editorial e duas secretárias editoriais. O Corpo Editorial é composto pelo Editor, Hugo Iasco-Pereira, e outros quatro Coeditores, a saber, Rafael Ribeiro, Caio Vilella, Fabrício José Missio e Luiz Fernando Rodrigues de Paula. Contamos ainda com o apoio crucial Maria Luíza Cunha e Maria Isabel da Silva Santos na condução das atividades da Brazilian Keynesian Review (BKR). Além disso, a revista ainda conta com a assessoria de um Comitê Editorial atualmente composto por dezesseis membros, a saber, Adriana Moreira Amado, Ana Rosa Ribeiro de Mendonça, Anderson Tadeu Marques Cavalcante, Carmem Feijó, Cristina Fróes de Borja Reis, Danielle Guizzo, Eliane Cristina Araújo, Fábio Henrique Terra, Fernanda Feil, Gary Dymski, Gilberto Tadeu Lima, Giuliano Contento de Oliveira, Lauro Mattei, Marco Flávio da Cunha Resende, Louis-Philippe Rochon e Vanessa Petrelli Corrêa.

Associação **Keynesiana** Brasileira

Presidente: Anderson Tadeu Marques Cavalcante

Vice-presidente: Marília Bassetti Marcato

Diretores(as):

Lilian Rolim

Vanessa da Costa Val

Douglas Alencar

Maurício Weiss

Adriano Vilela



Brazilian **Keynesian** Review - www.braziliankeynesianreview.org

Associação **Keynesiana** Brasileira - www.associacaokeynesianabrasileira.org

EDITORIAL

A editoria da *Brazilian Keynesian Review* (BKR) tem o prazer de anunciar que um novo número da BKR (Número 1, Volume 10) está disponível gratuitamente no site da revista (www.braziliankeynesianreview.org). A BKR é uma iniciativa da Associação Keynesiana Brasileira (AKB) que visa a publicação e divulgação de estudos teóricos e aplicados da Economia Keynesiana e áreas afins. A revista adota uma perspectiva editorial pluralista, abrindo-se às diferentes orientações de pesquisa, desde que as contribuições apresentem uma interface com a Economia Keynesiana, tais como as abordagens Institucionalista, Estruturalista, Evolucionária e História do Pensamento Econômico. A BKR tem periodicidade semestral e acesso online irrestrito. Os artigos são publicados em português ou inglês.

A primeira parte do número atual contém oito artigos acadêmicos, enquanto a segunda parte contém um texto sobre análise de conjuntura. O primeiro artigo deste número “*Assimetrias e Intensidades Tecnológicas no Diálogo entre o Pós-keynesianismo e o Pensamento Cepalino: algumas evidências empíricas*” foi escrito por Thiago Fernandes Ladeira e Fábio Henrique Bittes Terra. A proposta do artigo é investigar os fatores que influenciam o *gap* tecnológico entre países do Norte e Sul global, com foco específico nos países da América Latina e Caribe. O estudo, conduzido sob uma perspectiva analítica que mescla categorias pós-keynesianas e estruturalistas latino-americanas, indica que a baixa complexidade econômica e a pouca importância do setor industrial nestas economias criam dificuldades estruturais de se impulsionar o crescimento de longo-prazo. Os resultados obtidos pelos autores enfatizam a necessidade de políticas associadas ao aprendizado tecnológico destas economias.

O segundo artigo deste número “*Causa Lógica na Macroeconomia de J. M. Keynes*” foi escrito por César Signates e Pedro Fonseca. Os autores desenvolveram um debate filosófico sobre a obra de Keynes, buscando conectar uma das teorias lógicas probabilísticas desenvolvidas na obra “*A Treatise on Probability*” com os escritos da “*General Theory of Employment, Interest and Money*”. O estudo defende a suspensão dos debates sobre a ‘continuidade vs. descontinuidade’ entre a filosofia da probabilidade e a teoria econômica de Keynes, bem a não interpretação ontológica fundante da teoria keynesiana.

O terceiro texto do atual número “*As Convenções e o Novo Marco do Saneamento Básico Brasileiro*” é assinado por Larissa Silveira Côrtes, Juliana Riani, e Marco Flávio Cunha Resende. O referido estudo discute o papel das convenções – importante conceito para a literatura pós-Keynesiana, na determinação dos investimentos de saneamento básico para a

economia brasileira, à luz do novo marco do saneamento básico. A principal conclusão do artigo é que o novo marco legal apenas não será suficiente para consolidar as convenções empresariais acerca da variável investimento no sentido de atingir a universalização dos serviços de água e esgoto no Brasil. As(os) autoras(es) apontam para a importância de instigar o investimento empresarial através de outras variáveis, utilização da capacidade instalada, a política monetária e creditícia, investimento público e infraestrutura, e a taxa de câmbio real como elementos fomentadores das expectativas empresariais de longo-prazo.

O quarto texto desta edição, “*Pós-Keynesianismo e Desenvolvimentismo*”, escrito pelas professoras Maria de Lourdes Rollemberg Mollo e Adriana Moreira Amado retoma discussões recentes realizadas no debate desenvolvimentista brasileiro, para destacar o que, na contribuição de Keynes, é enfatizado nas várias versões desenvolvimentistas. As conclusões das autoras apontam elementos convergentes das várias abordagens desenvolvimentistas em relação à abordagem pós-Keynesianas.

Por sua vez, no quinto texto deste número, intitulado com “*Fiscal Policy from a Structural Economic Dynamics Approach with General Macroeconomic Constraint*” e escrito por Matheus Silva de Paiva e Júlio Fernando Costa Santos, a relação entre política fiscal e crescimento do PIB per capita em uma extensão do modelo teórico desenvolvido por Araujo e Lima (2007), introduzindo taxa e gastos do setor público. Os resultados do estudo sugerem que estas variáveis fiscais afetam o crescimento econômico e que a composição setorial dos gastos públicos e impostos podem alterar o ritmo de crescimento econômico.

O sexto artigo do número, “*Impactos da Financeirização sobre a Inovação: Um estudo para as empresas não-financeiras brasileiras de capital aberto no período de 2010 a 2018*”, foi escrito por Jamille Limeira Bittencourt, Bernardo Pádua Jardim de Miranda e Cirlene Maria de Matos. As(os) autoras(es) investigam empiricamente os impactos da financeirização sobre as inovações das empresas não-financeiras de capital aberto no Brasil entre 2010 e 2018. Os resultados concluem que a financeirização está negativamente associada à inovação. Dois canais são enfatizados no estudo. Primeiro, a maximização da riqueza do acionista (maior distribuição de dividendos, pagamento dos juros sobre o capital próprio e práticas de recompra de ações). Este primeiro canal, segundo os autores, implica que a destinação de recursos para remunerar os acionistas compromete a disponibilidade de recursos para investir em inovação. Segundo, a taxa de endividamento que, de acordo com os autores, indica que as empresas brasileiras não-financeiras de capital aberto têm contraído dívida para financiar outros objetivos, diversos do investimento em inovação.

O sétimo artigo do número é intitulado “*O Papel da Grande Firma na Dinâmica Industrial: notas para uma síntese pós-keynesiana-evolucionária*” e foi escrito por Igor Kippe Rubinsztajn. O estudo buscou entender a contribuição das decisões de investimento das grandes firmas capitalistas para a dinâmica de emergência e evolução das indústrias. Para tanto, utilizou-se da combinação de três abordagens distintas: incerteza e as decisões investimento, a análise pós-keynesiana, e os escritos de Steindl sobre o crescimento das firmas e sua relação com a dinâmica industrial e na abordagem evolucionária da mudança técnica. As conclusões do autor indicam que as estratégias das empresas dependem do grau de preferência pela liquidez; do hiato entre a taxa de acumulação interna das grandes firmas e a taxa de crescimento da demanda da indústria; e das dimensões econômicas da tecnologia.

O texto “*Desigualdade de Renda no Brasil entre 2019 e 2022: evolução da massa de rendimentos e decomposição do coeficiente de Gini com base na PNAD contínua*”, escrito por Cassiano José Bezerra Marques Trovão, Fabrício Pitombo e Juliana Bacelar de Araújo é o oitavo artigo da sessão de artigos acadêmicos deste número. Os(as) autores(as) abordam um assunto de suma importância para o Brasil, que é a desigualdade de renda. O objetivo do estudo é entender a evolução da desigualdade de renda entre 2019 e 2022 no Brasil. Seus resultados apontaram e explicam os diferentes comportamentos (elevação e redução da desigualdade de renda) desta variável ao longo do tempo.

O número conta ainda com um texto na seção de conjuntura econômica, escrito por Gustavo de Britto Rocha, Alexandre de Queiroz Stein, Diogo Oliveira Santos, Arthur Ribeiro Queiroz e João Prates Romero. O texto busca entender um tema extremamente relevante no debate atual sobre política fiscal, que é o recente debate sobre desoneração da folha salarial. As contribuições deste estudo para um entendimento adequado sobre o assunto no Brasil são grandes, podendo auxiliar a tomada de decisão dos *policy makers*.

Os artigos desta edição têm uma grande variedade de contribuições, e contam com expressiva originalidade e diferentes abordagens. O corpo editorial da Brazilian Keynesian Review deseja a todos uma excelente leitura.

Hugo C. Iasco-Pereira, editor
Rafael Saulo Marques Ribeiro, coeditor
Caio Vilella, coeditor
Fabrício José Missio, coeditor
Luiz Fernando Rodrigues de Paula, coeditor
Maria Luíza Cunha, secretária editorial
Maria Isabel da Silva Santos, secretária editorial

EDITORIAL

The editorial team of the Brazilian Keynesian Review (BKR) is pleased to announce that a new issue of the BKR (Issue 1, Volume 10) is now available for free on the journal's website (www.braziliankeynesianreview.org). The BKR is an initiative of the Brazilian Keynesian Association (AKB) aimed at publishing and disseminating theoretical and applied studies in Keynesian Economics and related fields. The journal adopts a pluralistic editorial perspective, welcoming different research orientations as long as the contributions interface with Keynesian Economics, including Institutional, Structuralist, Evolutionary approaches, and the History of Economic Thought. The BKR is published biannually with unrestricted online access. Articles are published in either Portuguese or English.

The first part of the current issue contains eight academic articles, while the second part includes an analysis of the economic situation. The first article in this issue, “Technological Asymmetries and Intensities in the Dialogue Between Post-Keynesianism and ECLAC Thought: Some Empirical Evidence,” written by Thiago Fernandes Ladeira and Fábio Henrique Bittes Terra, investigates the factors influencing the technological gap between countries in the global North and South, with a specific focus on Latin American and Caribbean countries. This study, conducted from an analytical perspective that blends Post-Keynesian and Latin American Structuralist categories, indicates that the low economic complexity and minimal importance of the industrial sector in these economies imply a structural difficulty in promoting long-term growth. The authors' results emphasize the need for policies associated with technological learning in these economies.

Following, we have the paper entitled “Logical Cause in J. M. Keynes’s Macroeconomics,” written by César Signates and Pedro Fonseca, which develops a philosophical debate on Keynes's work, seeking to connect one of the probabilistic logical theories developed in “A Treatise on Probability” with the writings of the “General Theory of Employment, Interest, and Money.” The study advocates for suspending debates on the ‘continuity vs. discontinuity’ between Keynes’s probability philosophy and economic theory, as well as avoiding a foundational ontological interpretation of Keynesian theory.

The third article in the current issue, “Conventions and Brazil’s New Sanitation Framework,” authored by Larissa Silveira Côrtes, Juliana Riani, and Marco Flávio Cunha Resende, discusses the role of conventions – an important concept in post-Keynesian literature – in determining basic sanitation investments for the Brazilian economy in light of the new sanitation framework. The main conclusion is that the new legal framework alone

will not be sufficient to consolidate business conventions regarding investment to achieve universal water and sewage services in Brazil. The authors highlight the importance of stimulating business investment through other variables such as the use of installed capacity, monetary and credit policy, public investment and infrastructure, and the real exchange rate as elements fostering long-term business expectations.

Exploring the fourth article, “Post-Keynesianism and Developmentalism,” authored by professors Maria de Lourdes Rollemberg Mollo and Adriana Moreira Amado, we delve into recent discussions in the Brazilian developmentalist debate. The aim is to highlight what Keynes's contribution emphasizes in the various developmentalist versions. The authors' conclusions point to converging elements of the various developmentalist approaches in relation to the post-Keynesian approach.

Transitioning to the fifth article, “Fiscal Policy from a Structural Economic Dynamics Approach with General Macroeconomic Constraint,” penned by Matheus Silva de Paiva and Júlio Fernando Costa Santos, we embark on an exploration of the relationship between fiscal policy and GDP per capita growth. This study extends the theoretical model developed by Araujo and Lima (2007), incorporating taxation and public sector spending. The results suggest that these fiscal variables significantly influence economic growth, with the sectoral composition of public spending and taxes able to alter the pace of economic growth.

Moving on to the sixth piece, “Impacts of Financialization on Innovation: A Study for Brazilian Non-Financial Corporations in the Period 2010-2018,” authored by Jamille Limeira Bittencourt, Bernardo Pádua Jardim de Miranda, and Cirlene Maria de Matos, we delve into an empirical investigation of the impacts of financialization on the innovations of publicly traded non-financial companies in Brazil between 2010 and 2018. The study concludes that financialization negatively affects innovation. It highlights two key channels: first, shareholder wealth maximization through practices such as higher dividend distribution, interest payments on equity, and share buyback practices. This implies that allocating resources to remunerate shareholders compromises the availability of resources for innovation investment. Second, the debt ratio, indicating that Brazilian publicly traded non-financial companies have taken on debt for purposes other than innovation investment.

The seventh article, “The Role of the Large Firm in Industrial Dynamics: Notes on a Post-Keynesian-Evolutionary Synthesis,” authored by Igor Kippe Rubinsztajn, aims to comprehend the contribution of large capitalist firms' investment decisions to the dynamics

of industry emergence and evolution. The study navigates through three distinct approaches: uncertainty and investment decisions, post-Keynesian analysis, and Steindl's writings on firm growth and its relation to industrial dynamics and the evolutionary approach to technical change. Conclusions drawn from the analysis indicate that companies' strategies are influenced by factors such as the degree of liquidity preference, the gap between large firms' internal accumulation rate and the industry's demand growth rate, and the economic dimensions of technology.

In the eighth article, "Income Inequality in Brazil between 2019 and 2022: Evolution of the Sum of Income and Decomposition of the Gini Coefficient Based on the Continuous PNAD," authored by Cassiano José Bezerra Marques Trovão, Fabrício Pitombo, and Juliana Bacelar de Araújo, we explore a crucial subject for Brazil, namely income inequality. The study aims to understand the evolution of income inequality between 2019 and 2022 in Brazil. The results identify and explain the different behaviors (increases and decreases in income inequality) of this variable over time.

Additionally, the issue includes an economic situation analysis section, "Payroll Tax Relief: A Sectoral Characterization Based on RAIS and National Accounts Data," authored by Gustavo de Britto Rocha, Alexandre de Queiroz Stein, Diogo Oliveira Santos, Arthur Ribeiro Queiroz, and João Prates Romero. The text aims to comprehend a highly relevant topic in the current debate on fiscal policy, which is the recent discourse on payroll tax exemption. The contributions of this study to a proper understanding of the issue in Brazil are significant and can assist policymakers in decision-making.

The articles in this issue offer a wide variety of contributions, with notable originality and different approaches. The editorial board of the Brazilian Keynesian Review wishes everyone an excellent read.

Hugo C. Iasco-Pereira, editor
Rafael Saulo Marques Ribeiro, coeditor
Caio Vilella, coeditor
Fabrício José Missio, coeditor
Luiz Fernando Rodrigues de Paula, coeditor
Maria Luíza Cunha, Executive Secretary
Maria Isabel da Silva Santos, Executive Secretary

SUMÁRIO/SUMMARY

- 1 - 22 **Assimetrias e Intensidades Tecnológicas no Diálogo entre o Pós-keynesianismo e o Pensamento Cepalino: algumas evidências empíricas**
Thiago Fernandes Ladeira & Fábio Henrique Bittes Terra.
- 23-44 **Causa Lógica na Macroeconomia de J. M. Keynes**
César Signates & Pedro Fonseca.
- 45-67 **As Convenções e o Novo Marco do Saneamento Básico Brasileiro**
Larissa Silveira Côrtes, Juliana Riani & Marco Flavio Cunha Resende.
- 68-89 **Pós-Keynesianismo e Desenvolvimentismo**
Maria de Lourdes Rollemberg Mollo & Adriana Moreira Amado.
- 90-111 **Fiscal Policy from a Structural Economic Dynamics Approach with General Macroeconomica Constraint**
Matheus Silva de Paiva & Júlio Fernando Costa Santos.
- 112-140 **Impactos da Financeirização sobre a Inovação: Um estudo para as empresas não-financeiras brasileiras de capital aberto no período de 2010 a 2018**
Jamille Limeira Bittencourt, Bernardo Pádua Jardim de Miranda & Cirlene Maria de Matos.
- 141-169 **O Papel da Grande Firma na Dinâmica Industrial: notas para uma síntese pós-keynesiana-evolucionária**
Igor Kippe Rubinsztajn.
- 170-193 **Desigualdade de Renda no Brasil entre 2019 e 2022: evolução da massa de rendimentos e decomposição do coeficiente de Gini com base na PNAD contínua**
Cassiano José Bezerra Marques Trovão, Fabrício Pitombo & Juliana Bacelar de Araújo.
- 194-225 **Desoneração da folha salarial: uma caracterização setorial a partir dos dados da RAIS e das Contas Nacionais**
Gustavo de Britto Rocha, Alexandre de Queiroz Stein, Diogo Oliveira Santos, Arthur Ribeiro Queiroz & João Prates Romero.